



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

LUCAS EDUARDO CONCEIÇÃO DA SILVA

**VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM
SALA DE AULA COM ALUNOS DO 7º ANO**

MACAPÁ
2024

LUCAS EDUARDO CONCEIÇÃO DA SILVA

**VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM
SALA DE AULA COM ALUNOS DO 7º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), como forma de obtenção do grau de Graduado.

Orientadora: Prof^ª Dra. Adelma Barros-Mendes.

MACAPÁ
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP

Elaborada por Maria do Carmo Lima Marques – CRB-2 / 989

S586v Silva, Lucas Eduardo Conceição da.

Vivências formativas no programa residência pedagógica: relato de experiência com o uso de uma sequência didática em sala de aula com alunos do 7º ano / Lucas Eduardo Conceição da Silva. - Macapá, 2024.

1 recurso eletrônico. 20 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2024.

Orientador: Profª Dra. Adelma Barros Mendes.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Diagnóstico. 2. Sequência didática. 3. Autismo. I. Mendes, Adelma Barros Mendes, orientador. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 371.394

SILVA, Lucas Eduardo Conceição da. **Vivências formativas no programa residência pedagógica**: relato de experiência com o uso de uma sequência didática em sala de aula com alunos do 7º ano. Orientador: Profª Dra. Adelma Barros-Mendes. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) . Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2024.

Resumo: Este texto descreve algumas experiências formativas como bolsista residente, do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Marco Zero, Macapá, Amapá, Brasil, no Programa Residência Pedagógica realizado durante o ano de 2023 sob a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O presente trabalho acadêmico, que foi desenvolvido na escola-campo Estadual José do Patrocínio, localizada na Passarela Beira Rio, 135, distrito da Fazendinha, Macapá, Amapá, Brasil, apresenta as atividades realizadas, as etapas de pesquisa e vivências para a construção dos materiais didáticos, e os desafios enfrentados para se alcançar o objetivo de construir conhecimentos para uma sala de aula, por meio do exercício do fazer professoral com as metodologias pedagógicas trabalhadas em alinhamento à disciplina Prática Pedagógica III da graduação. Em suma, a Residência Pedagógica se deu sob o processo de diagnóstico da realidade de ensino na escola através da minha ambientação enquanto residente. As atividades tornaram-se possíveis devido à elaboração de sequência didática sob os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), com a organização dos recursos textuais a serem utilizados em aulas interativas sobre o gênero textual propaganda/anúncio publicitário, trabalhado com estudantes do 7º ano do ensino fundamental. Todos esses assuntos foram desenvolvidos com base em pressupostos teóricos da educação, e na minha própria experiência pessoal enquanto residente diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista, enquadrado no processo da prática docente. Vale frisar as dificuldades de aprendizagem que foram identificadas nos estudantes da escola-campo, que se encontram em um baixo nível de proficiência quanto aos conceitos básicos da Língua Portuguesa.

Abstract: This text describes some formative experiences as a resident scholarship holder of the Graduation course in Languages Portuguese/English at the Federal University of Amapá (UNIFAP), Campus Marco Zero, Macapá, Amapá, Brazil, in the Pedagogical Residency Program held during the year 2023 under the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). This academic work presents the activities carried out, the research stages and experiences in the José do Patrocínio State Countryside-School, located in Psa. Beira Rio, 135, district of Fazendinha, Macapá, Amapá, Brazil, for the construction of didactics materials, and the challenges faced to achieve the objective of building knowledge to a classroom, through the exercise of teaching practice with the pedagogical methodologies worked in alignment with the discipline Pedagogical Practice III of the undergraduate course . In short, the Pedagogical Residency took place under the process of diagnosing the reality of teaching in the school through my environment as a resident. The activities became possible due to the elaboration of didactic sequence under the parameters of the National Common Curricular Base – BNCC (2018), with the organization of the textual resources to be used in interactive classes on the textual genre propaganda/advertisement, worked with students of the 7th year of elementary school. All these subjects were developed based on theoretical suppositions of education, and on my own personal experience as a resident diagnosed with Autism Spectrum Disorder framed in the process of teaching practice. It is worth emphasizing the learning difficulties that was identified in the students of the field school, who are at a low level of proficiency regarding the basic concepts of the Portuguese language.

Palavras-chave: diagnóstico; sequência didática; autismo; publicidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ETAPAS	6
2.1 AMBIENTAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	7
2.2. ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	9
2.3. REGÊNCIA	14
3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA	15
4 RESULTADOS OBTIDOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
7 OUTRAS BIBLIOGRAFIAS.....	20

QUADROS

Quadro 1: Etapas da Residência Pedagógica, seus períodos e carga horária	6
Quadro 2 – Estrutura e contextualização da sequência didática.....	11

FIGURA

Figura 1 – Capa e objetivos da sequência didática.....	13
--	----

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios de suas abordagens teóricas, Vygotsky (apud WESHEIMER et al, 2019) afirmava que a aprendizagem humana se torna concreta por meio do contato interpessoal de comunicação entre as pessoas como forma de processamento das informações desse contato no desenvolvimento intrapessoal. Nesse sentido, a aprendizagem consiste em uma mudança de comportamento decorrente de algum processo vivenciado. Tal processo, no caso de professores/as em formação, pode ocorrer durante a prática docente nas escolas de educação básica, de maneira que o emprego de materiais e projetos didáticos em aulas teóricas e práticas possam atribuir novos conteúdos às crianças e adolescentes.

Sabendo que os cursos de licenciatura são as principais fontes de formação de professores/as das mais variadas áreas, torna-se necessário o emprego de atividades docentes em estágio supervisionado. Segundo as diretrizes curriculares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2012b, p. 28), o estágio é um componente curricular que estimula o/a acadêmico/a a consolidar seus conhecimentos gerais da didatização por meio da inserção deste em determinado ambiente escolar. Entretanto, tem-se verificado que essas práticas docentes tradicionais ocorrem, por vezes, aligeiradas e com um certo distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática docente, o que motiva os/as licenciandos/as a buscarem outros projetos/ambientes para compreender o fazer pedagógico com mais precisão e com uma carga horária maior.

Nesta circunstância, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES) é uma opção. Esse programa, criado no Brasil em 2018, visa propiciar aos discentes de licenciaturas uma relação mais estreita com a educação básica a partir de uma escola-campo, sendo composto pela comunidade envolvida no fazer pedagógico: os acadêmicos residentes, o/a docente/orientador/a da universidade vinculada e o/a preceptor/a da escola-campo. Trata-se de um programa que parte da imersão por 18 meses consecutivos de convívio dos/as licenciandos/as em determinada instituição escolar, permitindo a participação ativa desses/as em atividades pedagógicas da escola, inclusive as extrassalas, a partir de um plano de trabalho elaborado em conjunto no curso universitário.

A partir dessa contextualização, o presente trabalho apresenta o meu relato de experiência baseado em minhas vivências durante o Programa Residência Pedagógica aliado ao curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá, sob a orientação de uma professora de Prática Pedagógica III, componente curricular que fora

trabalhado em paralelo com o Programa. O fazer pedagógico aqui apresentado fora desenvolvido por mim, residente Lucas Eduardo, na Escola Estadual José do Patrocínio, em turmas do 7º ano do ensino fundamental II. Serão abordadas as atividades desenvolvidas e suas metodologias, a exemplo da fase de produção da sequência didática aplicada na escola, os aspectos relevantes da vivência escolar, os diagnósticos precisos da realidade de ensino, e os principais desafios de ministrar aulas para uma turma com mais de 30 alunos ao longo de vários dias, tudo isso atrelado aos meus próprios desafios pessoais e experiências de vida, enquanto estudante de Letras e autista. Todo o trabalho realizado baseou-se em alguns pressupostos teóricos sobre as concepções de aprendizagem, práticas pedagógicas e linguagens, através dos paradigmas sócio-históricos de teóricos como Vygotsky (1991) e Bakhtin (1997), e de estudiosos brasileiros como Rojo (2017) e Dolz e Schneuwly (2004).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ETAPAS

Como mencionado anteriormente, a Residência Pedagógica ocorreu na Escola Estadual José do Patrocínio, localizada no distrito da Fazendinha, em Macapá-AP, Brasil, no período entre fevereiro de 2023 e março de 2024. Tendo em vista a natureza curricular da disciplina Prática Pedagógica III do curso de Letras no respectivo semestre da UNIFAP, o Programa ocorreu no Ensino Fundamental II, determinando o 7º ano para o processo de observação diagnóstica, preparação de material didático e regência pedagógica. Tomou-se como base um Subprojeto para o desenvolvimento de cada uma dessas etapas, Subprojeto este que consistiu em um planejamento de atividades pedagógicas de acordo com os estudos teóricos que vinham sendo abordados nas aulas, por meio de criação de um cronograma de atividades que pudesse seguir as seguintes cargas horárias estipuladas:

Quadro 1: Etapas da Residência Pedagógica, seus períodos e carga horária

Carga horária total: 440 horas – 18 meses	
27/02 a 25/05/2023	Ambientação na escola + Elaboração da sequência didática (SD) – 60h
09/08 a 29/09/2023	Imersão + Regência – 320h
03/2024	Relato Final + Fechamento – 60h

Fonte: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/5196>, adaptado pelo autor

2.1 AMBIENTAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O primeiro momento de ambientação e diagnóstico da escola-campo ocorreu entre os meses de fevereiro e maio de 2023. Nós residentes nos dirigimos à escola para fazermos as observações da realidade de ensino daquele ambiente, ou seja, analisamos o ensino da Língua Portuguesa nas turmas de 7º ano, observamos a metodologia de ensino, adentramos nos ambientes escolares e, especialmente, observamos a realidade estudantil de cada turma, a fim de tomarmos conclusões precisas acerca do nível de dificuldade dos alunos, seus contextos sociais em atenção aos conteúdos estudados, adaptações de materiais para alunos com necessidades especiais, entre outros aspectos do ensino-aprendizagem. Essas observações também se relacionaram à disciplina de Prática Pedagógica III, que engloba essa vivência pedagógica focada na observação diagnóstica das instituições de ensino.

Quanto aos aspectos físicos da escola, verificamos que possui uma estrutura adequada, detentora de ambientes de grande relevância, como, por exemplo, rádio escolar, quadra poliesportiva, sala de AEE e auditório. A escola também possui apoio no transporte dos alunos distantes através de ônibus, visto que se localiza em uma área afastada do centro da cidade e de acesso a localidades rurais, facilitando, assim, a inclusão de alunos que vivem em lugares distantes da zona urbana. No entanto, há de considerar que as salas são pequenas para o número de alunos e ainda pouco iluminadas. Não tem suportes tecnológicos e as aulas são ministradas fundamentalmente com cópias impressas de atividades, livro didático e escritas no quadro.

Vale destacar que de acordo com Lima (apud SENA et al, 2014) e os dados das avaliações de larga escala reiterados pelo INEP (2023), a realidade do ensino de Língua Portuguesa no Brasil se encontra em uma situação preocupante no que diz respeito ao nível de habilidades dos alunos, sobretudo de leitura e escrita. Mas as dificuldades de aprendizagem podem ser desencadeadas por fatores psicológicos, familiares, intelectuais, financeiros, ou até mesmo da própria natureza pedagógica da escola. De forma mais específica, podemos citar como causadores das dificuldades de aprendizagem: falta de estímulos dos pais; exposição à conflitos familiares; distúrbios neurológicos e/ou de linguagem como autismo, déficit de atenção e hiperatividade; preocupação dos alunos com as más condições financeiras; organização da sala de aula; afinidade com o professor; modo de ensino da matéria.

Além disso, é importante considerar que o processo de ensino-aprendizagem não deve englobar apenas o conteúdo em questão de que se quer ter conhecimento, mas sim cabe aos educadores adequarem as suas aulas ao contexto social e cultural de cada aluno, pois o desenvolvimento do sujeito se inicia antes mesmo de sua entrada no ambiente escolar. Ainda

segundo Lima (apud SENA et al, 2014), tudo o que se aprende na escola se concretiza ao se interagir com o processo global de desenvolvimento do indivíduo, e não somente pelo aglomerado de experiências independentes pertencentes apenas àquela instituição.

Partindo da tese descritiva exposta no parágrafo anterior, a Escola Estadual José do Patrocínio encontra-se em uma realidade bem complexa de avanços estudantis ou, em outras palavras, com a presença de alunos com dificuldades de aprendizagem incomuns para o ano em que estão. Durante minha observação das aulas, um ponto bastante positivo é a assertividade da professora em relação às condições dos estudantes, percebida pelas adaptações de sua explicação de assuntos frente ao progresso dos alunos. Embora alguns alunos do 7º ano da escola tenham um certo avanço de conhecimentos, outros possuem dificuldades de leitura e escrita, o que acaba sendo prejudicial para a absorção de conhecimentos e habilidades “ideais” previstos nessa etapa de ensino, tendo como um dos principais causadores dessas “disparidades” a superlotação de estudantes nas salas (em alguns momentos aconteceram deslocamentos para outros ambientes). Percebi também a presença de alunos com deficiência nas turmas, a exemplo de Síndrome do X frágil¹ na turma 7A, e Transtorno do Espectro Autista na turma 7C, entretanto, a escola conta com professores que atuam, embora com fragilidades, no apoio a esses alunos, que tendem a restar inclusos nas salas, mas com pouca participação. Ademais, há a dificuldade de eles retornarem no contra turno para receber orientações específicas.

Por conta das dificuldades de leitura e escrita de vários alunos, a preceptora geralmente costuma ministrar aulas de gêneros textuais relacionados à literatura, e com o nosso suporte enquanto residentes nas atividades de interpretação textual. Alguns desses gêneros ensinados durante nossa ambientação escolar foram crônica e jornal impresso. As aulas também eram marcadas por muitos trabalhos em grupo e utilização de livros didáticos e não didáticos para a execução de tarefas ou até mesmo para uma aula mais interativa.

Um dos momentos mais importantes dessa fase de ambientação e para toda a efetividade do Programa Residência Pedagógica, foi a avaliação diagnóstica realizada por nós sob a orientação de nossa coordenadora e as preceptoras, a qual constava no planejamento do Programa, para ser aplicado em todas as turmas de 7º ano. O objetivo foi tomarmos conhecimento a respeito da proficiência dos estudantes, focando em aspectos ortográficos de escrita, habilidades de leitura, gramática, reconhecimento de vocábulos, progressão textual,

¹ Doença genética que causa deficiência intelectual e alterações comportamentais, com sintomas psicológicos que incluem atrasos na fala, ansiedade e comportamento repetitivo, e físicos caracterizados por orelhas grandes, rosto comprido, mandíbula e testa proeminentes e pés chatos.

entre outros fatores. Tratou-se de uma avaliação que serviu de base para a produção do material didático (sequência didática) a ser aplicada em uma turma específica, uma vez que qualquer aula expositiva juntamente com os seus recursos, necessita estar de acordo com o contexto de aprendiz dos alunos pertencentes à turma propriamente dita. Entretanto, esse momento não me proporcionou possibilidades de ultrapassar minhas barreiras através de suportes pedagógicos, pois durante a avaliação houve deslocamento dos alunos com necessidades especiais para salas específicas, e com isso não fui convidado para auxiliar os alunos com dificuldades. Ao final dessa avaliação, devido às dificuldades percebidas, houve a necessidade de materiais com uma temática que pudesse ser propícia para a faixa etária dos 12-13 anos, além de uma aula dinâmica e proveitosa para todos.

2.2. ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

De posse do diagnóstico, partimos para a ambientação na escola, ao mesmo tempo em que estivemos na produção da sequência didática a ser aplicada em uma turma específica, de forma que pudesse nos proporcionar, enquanto residentes, o momento do fazer docente na prática em sala de aula, tudo por um período mais duradouro comparado ao estágio curricular tradicional. Tendo identificado a faixa etária dos estudantes em questão (12-13 anos), e formulado hipóteses acerca do nível de habilidades linguísticas destes, juntamente com o contexto social em que a maioria está inserido, ficou decidido que produziríamos uma sequência didática sobre o anúncio publicitário, uma vez que é um gênero bastante cotidiano na vida das crianças e adolescentes, sendo composto por elementos multimodais, slogans criativos e jingles, no caso de conteúdo audiovisual. Ou seja, o gênero é composto por elementos de interesse dos aprendizes, tornando-os mais motivados aos seus estudos.

O anúncio publicitário é um gênero textual retórico, ou seja, possui a função de persuadir, convencer o leitor através da linguagem de vocábulos, imagens, vozes e cheiros, que possa levar o enunciatário à vida do consumo até atingir o seu inconsciente, uma vez que, conforme afirma Sandmann (apud MENDES et al, 2014), tal gênero é caracterizado pela criatividade através do uso de recursos linguísticos diferenciais que chamem a atenção do leitor e que contenham um alto teor apelativo.

Dessa forma, a sequência didática a qual foi construída nessa Residência Pedagógica buscou a elaboração de um material que possa tornar as aulas mais participativas entre os alunos, levando-os a formularem hipóteses para fortalecer a sua inserção no assunto estudado.

Além disso, de acordo com Vieira (apud MENDES et al, 2014), a criatividade no gênero publicidade envolve tarefas de recolhimento de informações sobre cliente, produto e concorrência, necessitando de pesquisas e maiores assertividades dentro da sala de aula.

A elaboração da sequência didática aconteceu sob a orientação da professora docente da UNIFAP Adelma Barros-Mendes, responsável pelo Programa Residência Pedagógica no curso de Letras. Os encontros presenciais na universidade foram essenciais para a construção de um material digno, interessante e produtivo para com todos. A sequência didática se dividiu em sete módulos envolvendo os quatro eixos propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018): leitura, escrita, oralidade e análise linguística e semiótica. O material é composto majoritariamente por exemplos e atividades, quase não havendo textos expositivos, a fim de uma maior assertividade durante as aulas. Ademais, nós residentes buscamos inserir, também, textos multissemióticos audiovisuais (vídeos curtos de publicidade e propaganda) impondo uma grande diversidade textual para com os alunos, principalmente por se tratar de elementos muito frequentes para a respectiva faixa etária de estudantes.

Como já mencionado anteriormente, a produção dessa sequência didática levou em consideração todos os eixos da BNCC (2018), a fim de uma abordagem mais densa do conteúdo programático. O material dividiu-se em 7 módulos com objetivos específicos, e sob diferentes tópicos e métodos do trabalho com o gênero propaganda/anúncio publicitário, sendo estruturado da seguinte forma e seguindo seus respectivos objetivos, conforme apresentado no quadro 2, e na figura 1, a seguir.

Quadro 2 – Estrutura e contextualização da sequência didática

TEMA: PROPAGANDA/ANÚNCIO PUBLICITÁRIO		
MÓDULO	DESCRIÇÃO	DE ACORDO COM A BNCC (2018) – HABILIDADES
Módulo 0 – Apresentação da situação/proposta de ensino a ser trabalhada	Introdução do assunto o qual os alunos aprenderão, sob uma sensibilização diagnóstica, e uma breve explicação dos aspectos primordiais, com a apresentação de exemplos referentes ao conteúdo em questão, e atividades preferencialmente orais, bem como uma explicação acerca da estrutura geral da sequência didática e a metodologia das aulas.	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a organização inicial entre elas em campanhas, principais especificidades, a adequação dessas peças publicitárias ao público-alvo, aos seus objetivos, e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão. (EF69LP11) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Módulo 1 – Apropriação das características socioeducativas do gênero propaganda	Exposição do conceito geral do gênero propaganda/anúncio publicitário, e de seus aspectos estruturais, principais elementos e meios de circulação, sempre com atividades que estimulem a participação ativa dos alunos.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Módulo 2 – Reconhecimento dos gêneros diversos em comparação com o gênero estudado.	Estudo interpretativo, e não muito aprofundado, de outros gêneros textuais, para fins de identificação das semelhanças e diferenças com o gênero propaganda.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

<p>Módulo 3 – O contexto de produção do gênero propaganda</p>	<p>Estudo dos recursos composicionais do gênero, com uma abordagem mais detalhada do contexto de produção, e uma análise dos fragmentos linguísticos.</p>	<p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão.</p>
<p>Módulo 4 – Análise linguística/semiótica do gênero propaganda/anúncio publicitário</p>	<p>Trata-se de um estudo gramatical contextualizado dos elementos linguísticos do gênero, por meio de uma interpretação de vários fragmentos, como forma de compreensão das particularidades lexicais e gramaticais dos vocábulos para textos específicos.</p>	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais, o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados.</p>
<p>Módulo 5 – Produção escrita do gênero propaganda</p>	<p>Os alunos produzem uma propaganda sobre um tema qualquer, de acordo com os conceitos estudados nas aulas, sob o uso de cartazes, <i>slides</i>, imagens e diversos recursos didáticos e linguísticos que possam se tornar eficazes no gênero publicidade.</p>	<p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos.</p> <p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser</p>

		<p>produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>
<p>Módulo 6 – Trabalhando a oralidade a partir do gênero propaganda</p>	<p>Seminário de apresentação das produções textuais do gênero, sob a exposição destes em cartazes, slides e outros recursos de apresentação de trabalhos, além de um debate sobre tudo o que foi estudado em sala de aula acerca da propaganda/anúncio publicitário, sempre o aluno sendo o protagonista das ideias.</p>	<p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, em conversações, discussões e em atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos.</p>

Fonte: <https://www.canva.com/design/DAFfdy9E7oU/9OwVtaW1eNujl2cOGVhuTg/edit>

Figura 1 – Capa e objetivos da sequência didática

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA
GÊNERO
PUBLICITÁRIO/PROPAGANDA**

Sequência didática apresentada ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Amapá, como parte dos trabalhos interdisciplinares de Extensão Curricularizada do componente Prática de Pedagógica III, que será aplicada à Residência Pedagógica na escola-campo José do Patrocínio

MÓDULO 0 - APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO/PROPOSTA DE ENSINO A SER TRABALHADA COM O GÊNERO - PUBLICITÁRIO/PROPAGANDA

OBJETIVO GERAL:
Identificar e explorar o gênero textual Propaganda, compreendendo as suas características e contextos de utilização, bem como seus objetivos e estratégias para persuadir e convencer os interlocutores a trabalharem por meio do reconhecimento e uso de escolhas linguísticas e multissemioses que produzam sentidos explícitos ou implícitos, ao mesmo tempo que possam também debater sobre a relação da publicidade e consumo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA:
Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo

HABILIDADES DE ACORDO COM A BNCC:
(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP11) ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação

Fonte: elaborado pelo autor

A sequência didática também passou por uma avaliação da professora preceptora da Escola José do Patrocínio, Josiane Ferreira, que chegou a argumentar que algumas atividades encontravam-se complexas para o 7º ano ou para o rendimento escolar dos alunos da turma 7A. Havia citações de assuntos que os adolescentes ainda não haviam estudado, tornando necessária a realização de modificações de certos fragmentos para deixar a sequência didática mais adequada à turma, e tivemos até mesmo que anular as perguntas que faziam referências a assuntos desconhecidos por parte dos estudantes, o que ocasionou em mais um processo investigativo do contexto escolar.

2.3. REGÊNCIA

A aplicação da sequência didática teve início no dia 09/08/2023, logo no retorno das aulas da rede pública de Macapá. Tudo foi feito com bastante calma, com explicações claras não só do conteúdo em si, como também de informações a respeito da Residência Pedagógica, dos residentes presentes, e da própria sequência didática, material completamente desconhecido pelos alunos de uma faixa etária adolescente. Também procurei esclarecer a turma quanto às minhas maiores dificuldades provenientes do autismo, a fim de que não houvesse julgamentos acerca de minha forma de dar aula, dadas, principalmente, as minhas limitações de interação e o nervosismo. Como forma de desenvolver uma convivência acolhedora e respeitosa entre os estudantes. Também houve momentos em que levamos a turma para o auditório da escola, por conta dos vídeos (exemplos) de anúncios publicitários necessários para algumas aulas expositivas (apresentação de textos multissemióticos).

Para essa regência, nós residentes buscamos ao máximo desenvolver as aulas que pudessem, principalmente, prender o interesse de todo mundo em aprender o que está sendo ensinado. Como já mencionado no tópico anterior, a sequência didática possui muito mais atividades do que textos expositivos. Dessa forma, as aulas foram planejadas pensando sempre na possibilidade de os alunos se sentirem como formuladores de hipóteses e participativos na aquisição de novos conhecimentos. Ademais, considerando que nos sentíamos com as responsabilidades dos professores, existia um compromisso de que o mais importante é que os próprios educandos colocassem o conteúdo em prática de maneira individual, tendo em mente perspectivas como a de Cordeiro (apud SENA et al, 2014), como um filósofo que encaminha o discípulo para buscar o saber, explicando o conteúdo ao aluno e o conduzindo a usá-lo.

3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

A Residência Pedagógica me proporcionou uma experiência muito boa não só em me destacar ao dar aula para uma turma de escola pública, como também na minha vida como um todo. Eu, sendo autista, tive atraso na aquisição da linguagem nos meus primeiros anos de vida, e muita dificuldade em socializar para fazer amigos, além de ser ansioso ao falar em público. Ao ingressar na educação básica, comecei a fazer meus primeiros amigos, mas também agia de uma maneira que já seria os sinais do TEA, mas que era “esquisito” para a época: eu balançava as minhas mãos, pulava e tinha alguns momentos de riso sem motivo algum, o que acabou sendo desprezado por todos ao meu redor. Dessa forma, as minhas barreiras são diversas, como por exemplo, medo de ser julgado, medo de fracassar, limitações na fala, timidez e isolamento social, tornando dificultosa a minha ascensão profissional alinhada a uma ação comunicativa. Após receber o diagnóstico de Síndrome de Asperger² aos 12 anos, comecei a apresentar grandes limitações de socialização na escola, sendo, inclusive, excluído de atividades em grupo, me deixando aflito psicologicamente. Todavia, tive o primeiro acesso ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, no ensino médio, e com a ajuda da professora, consegui superar algumas barreiras, e também tentei esquecer-las para focar no meu objetivo de ser aprovado em uma universidade pública, e consegui minha aprovação na Universidade Federal do Amapá no ano de 2020, ingressando no curso de licenciatura em Letras Português Inglês, iniciando, assim, um novo caminho de estudos em busca de minha formação em docência.

Tendo em vista as minhas maiores dificuldades relatadas no parágrafo anterior, a Residência Pedagógica na Escola José do Patrocínio se tornou um grande desafio para mim. No momento de observação, me senti extremamente nervoso, talvez pelo fato de eu não conseguir alcançar o meu objetivo e de não dar conta de conviver com vários alunos, além de ter possuído uma certa preocupação de as minhas dificuldades impedirem a minha participação proativa nas aulas, considerando também os meus medos com possíveis atos de capacitismo, uma vez que sofria *bullying* na infância. Entretanto, após um período de adaptação, percebi que nenhuma das minhas limitações poderiam me impedir de alcançar os meus objetivos de dar uma aula extremamente proveitosa dentro de um fazer pedagógico eficiente. Tanto na observação quanto na regência, eu pude desenvolver avanços satisfatórios de minha pessoa, os quais podem servir de base para minha carreira de professor, tais como:

² Antiga denominação atribuída ao autismo leve ou com sintomas sutis, denominação esta que deixou de ser utilizada em 2013 no DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais), e em 2022 no CID-11 (Código Internacional da Doença).

- Durante a observação, fui muitas vezes proativo em ajudar os alunos de todas as turmas a resolverem seus exercícios, sem ao menos eles me chamarem. Consegui explicar os conceitos da maneira mais clara o possível.
- Por serem turmas com uma grande quantidade de adolescentes com déficits de leitura e escrita, houve um dia em que eu fui o responsável por ajudar uma aluna na leitura de alguns textos, além de eu ter sentado ao lado de um aluno com essas mesmas dificuldades na resolução de um exercício. Eu me senti nervoso, por não saber exatamente como ajudá-los da maneira eficaz sem a presença de certo desinteresse por parte deles, todavia, consegui ter uma boa comunicação comparada aos outros momentos de minha vida enquanto autista.
- A regência foi o momento dessa Residência Pedagógica que mais me deixou satisfeito e feliz comigo mesmo. Recebendo elogios da preceptora e dos colegas residentes, fui bem acolhido com carinho pela turma, e consegui dar aulas produtivas e dinâmicas, com uma oratória sem “gagueira” e um tom de voz de fácil compreensão. Também procurei apresentar alguns tópicos da aula sob um viés cômico, técnica utilizada para prender a atenção dos estudantes.

De uma maneira geral, a Residência Pedagógica contribuiu para a minha autoterapia psicológica, pois o fato de eu dividir meus conhecimentos na aprendizagem para novas pessoas, exigiu empatia e interação, o que estimulou a superação de minha timidez.

4 RESULTADOS OBTIDOS

A Residência Pedagógica foi um programa que me proporcionou possibilidades de ascensão de habilidades, tanto durante a ambientação escolar quanto na aplicação da sequência didática. Conforme dito anteriormente, durante o meu ensino médio eu recebia acompanhamento dos profissionais do AEE, que contribuíram em várias de minhas limitações, como o medo de falar em público, e esse fator acabou influenciando nos resultados dos alunos da escola-campo obtidos ao final deste Programa. Se por um lado os alunos da escola José do Patrocínio possuem dificuldades de leitura e escrita, percebidas na avaliação diagnóstica, por outro foram estudantes bastante receptivos e comunicativos comigo, sendo que este se tornou um ponto muito positivo para minha saúde mental. Nesse sentido, um resultado da Residência Pedagógica identificado ao final do processo, foi uma maior participação interativa dos alunos, uma vez que as minhas aulas desencadearam maiores atenções destes para com a explicação

expositiva, dentro do objetivo de uma compreensão clara do assunto estudado. Além disso, devido ao fato de eu ter desenvolvido uma boa explicação durante as aulas, comecei a me notar um pouco mais extrovertido após as minhas aulas aprofundadas do gênero propaganda/anúncio publicitário, fato que inclusive diminuiu os meus sintomas de ansiedade e nervosismo.

A progressão e o rendimento escolar dos alunos da turma 7A da Escola José do Patrocínio são vistos com um certo avanço na escrita criativa, porém preocupante em relação aos usos linguísticos. Os alunos da escola tiveram uma pequena evolução nas suas habilidades de produção textual, especialmente na criatividade que aplicam a certos textos, a qual foi identificada na apresentação oral das produções finais, o que pode ser explicado pela minha forma de explanação dos conteúdos, dita clara, extrovertida, e sem muito nervosismo. A Linguística Baseada no Uso possui um viés cognitivo-funcional baseado nas principais teorias linguísticas, levando em consideração, dentro de uma abordagem de ensino-aprendizagem, a maneira como a gramática é modelada na produção e recepção de dados linguísticos, o que pode ter relação em como os alunos da escola-campo compreendem e utilizam a língua, inclusive acerca de seus desenvolvimentos psíquicos. Nesse sentido, embora os estudantes tenham compreendido o gênero propaganda/anúncio publicitário, estes continuavam com dificuldades em certos conteúdos linguísticos, a exemplo de ortografia dos vocábulos e concordância verbal e nominal, o que, de certa forma, causa uma diferenciação no uso da língua portuguesa, seja de forma escrita ou falada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica aqui percorrido foi o melhor caminho para minha formação de prática docente. Foi um processo desafiador em muitos aspectos, sobretudo em virtude de sua carga horária extensa, foi proveitoso para a concretização de meus conhecimentos enquanto acadêmico de licenciatura, de uma forma que eu pude vivenciar por completo as atividades pedagógicas essenciais para uma educação de sucesso, desde a conclusão acerca da realidade da escola até a aplicação dos materiais didáticos na sala de aula, que foram produzidos com muita calma e de maneira completa do ponto de vista de explanação do tema, como também propícia com o público presente na escola-campo, visto que a educação de crianças e adolescentes precisa englobar o seu contexto cultural na sua interação com os conteúdos explicados detalhadamente, a fim de não haver nenhuma “falha”. Nesse sentido,

levando em consideração os recursos didáticos e textuais utilizados, que se resumem em textos audiovisuais e ilustrativos do interesse dos estudantes, pôde-se verificar o quão produtivo um trabalho se torna quando este se aproxima das realidades estudantis, especialmente pelas possibilidades de ensinar a leitura e a escrita de modo mais propício aos objetivos que queremos alcançar.

Quanto aos atrasos na compreensão leitora, os quais permaneciam evidentes nas turmas ao final da Residência Pedagógica, vale pontuar que os efeitos dos últimos acontecimentos da sociedade na educação – a exemplo da pandemia de Covid-19 em 2020, que obrigou os alunos e professores a fazerem uso das aulas online (ensino à distância), afetando completamente o ensino dos conteúdos – não são os únicos causadores dessas dificuldades linguísticas, mas sim o tempo de duração do Programa que, embora 1 ano e 6 meses seja um período duradouro, o seu término deixou algumas lacunas que precisariam de continuidade para que fossem feitas as intervenções cabíveis, ou seja, um outro momento após a regência destinado ao ensino para com os alunos com maiores dificuldades, podendo ocorrer no formato semelhante a uma recuperação final que ocorre na educação básica.

Durante a produção do material didático, tive algumas inseguranças em relação aos exemplos textuais os quais usaria, não sabendo exatamente qual seria o mais ideal de ser trabalhado. Como solução, eu e os colegas decidimos selecionar textos já conhecidos de grande parte dos alunos ou, para ser mais específico, por se tratar de propaganda/anúncio publicitário, selecionamos anúncios sobre temas que a faixa etária admira, como filmes, jogos eletrônicos e comida, da mesma forma que foram anúncios sobre assuntos bastante atuais na década atual. O suporte da docente responsável Adelma Barros-Mendes foi muito importante na construção da sequência didática, pois foi uma professora muito compromissada em nos ajudar no fornecimento de sugestões, manuseio de computador, orientações para ministrar as aulas, entre outros pontos ditos mais complicados de se executar. Também houve uma certa preocupação em relação às impressões das sequências didáticas, devido ao excesso de páginas que poderiam se tornar razoavelmente difíceis financeiramente. Entretanto, a professora preceptora e a docente coordenadora da UNIFAP também foram proativas nesse fator, disponibilizando impressoras e/ou recursos financeiros.

A ambientação na escola também foi importante para percebermos a expansão da educação para outras comunidades amapaenses e ainda paraenses. José do Patrocínio é uma instituição que abrange não só as áreas urbanas da redondeza, como também comunidades ribeirinhas e rurais, se tornando um aspecto que contraria a ideia de que as classes precárias não possuem um bom aproveitamento de aprendizagem. O sucesso das atividades no resultado dos

alunos pôde ser comprovado pelas diversas metodologias em que eu ministrei aula, principalmente em relação aos recursos didáticos, ora o uso de datashow, ora atividades impressas. A ambientação também contribuiu para a nossa aprendizagem em lidar com crianças e adolescentes da melhor forma possível, não só no ambiente estudantil como também em toda a nossa vida pessoal. Quanto a esse ponto, concluiu-se que são pessoas agitadas e barulhentas, necessitando, assim, de algum estudo na área da psicologia que oriente nessa questão da convivência social frente à vida dos alunos. Como prova dessa carência de aporte psicológico, a escola foi marcada por alguns acontecimentos difíceis relacionados à saúde mental dos alunos, os quais todos nós tivemos dificuldades em lidar. Entretanto, em se tratando da regência, todos se mostraram interessados em minhas aulas.

Vale frisar por fim, que a Residência Pedagógica me oportunizou a compartilhar minha experiência docente para outras comunidades acadêmicas em geral, proporcionando momentos de interação e conhecimento com a população, com o objetivo de haver trocas de experiências acerca de nossos trabalhos. Ademais, esse ‘levar para fora’ da Residência Pedagógica também foi importante para mim enquanto pessoa autista, pois foi uma oportunidade que me possibilitou falar sobre minha história de vida enquadrada em tal condição, deixando enfatizada a informação de que todos nós autistas não deixamos que nossas barreiras nos impeçam de alcançar nossos objetivos. Essas oportunidades deixam ainda mais evidente que esse Programa como exercício prévio da docência é um fator muito enriquecedor.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CEZARIO, Maria Moura; ALONSO, Karen Sampaio B.; CASTANHEIRA, Dennis (**Orgs.**). **Linguística baseada no uso: explorando métodos, construindo caminhos**. Rio de Janeiro: Rio Books, 1 ed., 2020.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em perspectivas. Fortaleza, CE, v.1, n.2, 2020.

MENDES, Sara Elisa Machado. **Leitura e a produção do gênero publicitário em sala de aula**. 2014, 85 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2014.

RICARDO, Vânia Karla Dantas; MORAIS, Jaciária de Medeiros; FAUSTINO, Sâmara Beatriz Sugimoto; NEVES, Frank Manoel de Oliveira. **Da observação a regência: um olhar sobre o estágio docente em eletrônica digital**. CONEDU, v. 5, p. 1-10, 2018.

SENA, Cleber Vinhal de; FERNANDES, Josimar de Andrade; PIRES, Mariany Correa; CRUZ, Rayane Gonçalves da; FERNANDES, Rita Camila dos Reis. **Dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa**. Patos de Minas, MG. v.7, n. 2, 2014.

WEISHEIMER, Iraci Casemiro. **A escrita de alunos com transtorno do espectro autista leve**. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

7 OUTRAS BIBLIOGRAFIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. EDUC, São Paulo, 1999.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Mercado de Letras, Campinas, 2004.